

RESOLUÇÃO CEPE/IFSC Nº 99, DE 20 DE NOVEMBRO DE 2019.

Aprova a criação e oferta de vagas de Curso de Formação Continuada no IFSC.

O PRESIDENTE do COLEGIADO DE ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO DO INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE SANTA CATARINA – CEPE, de acordo com a Lei que cria os Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia, Lei 11.892 de 29 de dezembro de 2008, no uso das atribuições que lhe foram conferidas pelo artigo 9º do Regimento Interno do Colegiado de Ensino, Pesquisa e Extensão do Instituto Federal de Santa Catarina - Resolução CONSUP nº 18 de 20 de junho de 2013, pela competência delegada ao CEPE pelo Conselho Superior através da Resolução CONSUP nº 17 de 17 de maio de 2012, e de acordo com as atribuições do CEPE previstas no artigo 12 do Regimento Geral do Instituto Federal de Santa Catarina Resolução CONSUP nº 54 de 5 de novembro de 2010;

Considerando a apreciação pelo Colegiado de Ensino, Pesquisa e Extensão – CEPE na Reunião Ordinária dos dias 20 e 21 de novembro de 2019;

RESOLVE:

Art. 1º Autorizar a criação e oferta de vagas do seguinte curso de Formação Continuada :

Nº	Câmpus	Curso				Carga horária	Vagas por turma	Vagas totais anuais	Turno de oferta
		Nível	Modalidade	Status	Curso				
1.	Florianópolis	Formação Continuada	Presencial	Criação	Cuidado de Enfermagem sensível no ciclo gravídico-puerperal	100 h	40	80	Noturno

Florianópolis, 20 de novembro de 2019.

LUIZ OTÁVIO CABRAL
Presidente do CEPE do IFSC

(Autorizado conforme despacho no documento nº 23292.020698/2019-08)



PROJETO PEDAGÓGICO DE CURSO

Formação Continuada em Cuidado de Enfermagem sensível no ciclo gravídico puerperal

Parte 1 (solicitante)

I – DADOS DA INSTITUIÇÃO

Instituto Federal de Santa Catarina – IFSC

Instituído pela Lei n 11.892 de 29 de dezembro de 2008.

Reitoria: Rua 14 de Julho, 150 – Coqueiros – Florianópolis – Santa Catarina – Brasil –
CEP 88.075-010 Fone: +55 (48) 3877-9000 – CNPJ: 11.402.887/0001-60

II – DADOS DO CÂMPUS PROPONENTE

1. Câmpus:

Florianópolis

2. Endereço/CNPJ/Telefone do câmpus:

Avenida Mauro Ramos, no 950, bairro Centro

CEP:88020-300

Florianópolis/SC

Telefone: (48) 3211-6000

3. Departamento:

Departamento Acadêmico de Saúde e Serviços (DASS)

III – DADOS DO RESPONSÁVEL PELO PROJETO DO CURSO

4. Nome do responsável pelo projeto:

Juliana Jacques da Costa Monguilhott

5. Contatos:

juliana.monguilhott@ifsc.edu.br

(48) 3211-6173

(48) 98407-0746

Parte 2 (PPC – aprovação do curso)

IV – DADOS DO CURSO

6. Nome do curso:

Formação Continuada em Cuidado de Enfermagem sensível no ciclo gravídico-puerperal

7. Eixo tecnológico:

Ambiente e saúde

8. Modalidade:

Presencial

9. Carga horária total do curso:

100 horas

10. Regime de Matrícula:

Matrícula seriada (matrícula por bloco de UC em cada semestre letivo), conforme RDP.

11. Forma de Ingresso:

Sorteio

12. Objetivos do curso:

- Promover aperfeiçoamento e atualização, em forma continuada, aos técnicos de enfermagem, em cuidado sensível no ciclo gravídico-puerperal, a fim de contribuir para a humanização do parto e nascimento.
- Contribuir para a criação e manutenção de escalas de doulas voluntárias nas maternidades públicas da Região da Grande Florianópolis.

13. Competências gerais do egresso:

- Capacitação e atualização em boas práticas na atenção ao parto e nascimento: orientações às gestantes e casais grávidos sobre a fisiologia do parto/nascimento e a prevenção da violência obstétrica; uso de métodos não farmacológicos para alívio da dor (massagem, banho, esalda-pés, música);

estratégias para contribuir com a equipe nos cuidados imediatos ao recém-nascido e no estabelecimento da amamentação.

- Consciência crítica frente ao papel da enfermagem na assistência obstétrica atual.
- Cuidado de enfermagem baseado em evidência e postura humanizada do(a) técnico(a) em enfermagem para, sob a supervisão do enfermeiro, contribuir nas principais emergências obstétricas: hemorragia pós-parto, reanimação neonatal e algumas distócias.
- Autonomia para atuação como doula.

14. Áreas/campo de atuação do egresso:

O curso contribuirá para a atuação do egresso na assistência materno-infantil em centros de saúde, centros obstétricos e unidades de alojamento conjunto. Além disso, a certificação como “doula” (acompanhante de parto) permitirá a atuação independente desses(as) profissionais no apoio contínuo à parturiente, seja na escala de doulas voluntárias a ser implementada nas maternidades públicas da Grande Florianópolis, seja na atuação autônoma a partir da demanda de gestantes em maternidades públicas e privadas, oferecendo conforto físico, emocional, afetivo e psicológico em qualquer estágio do trabalho de parto.

V – ESTRUTURA CURRICULAR DO CURSO

Componentes Curriculares	CH
BLOCO TEÓRICO	
Unidade Curricular I – Compreendendo o contexto e planejando a viagem	20 HS
Unidade Curricular II – Um lugar Desconhecido -Vivenciando o trabalho de parto e parto	20 HS
Unidade Curricular III – Imergindo em um novo cenário	20 HS
Ch horaria Total - UCs Teóricas	60 HS

BLOCO Prático	
Estágio curricular em escala de doulas voluntárias*	40 HS
Carga Horária Total	100 HS

15. Matriz curricular:

* Para a certificação em Cuidado de Enfermagem sensível no ciclo gravídico puerperal, é indispensável o cumprimento da parte prática do curso, por meio do estágio em escala de doulas voluntárias.

16. Certificações Intermediárias:

Não se aplica.

17. Atividade em EaD:

Não se aplica

18. Componentes curriculares:

Componentes curriculares módulos teóricos

UC I – Compreendendo o contexto e planejando a viagem

Unidade curricular I: Módulo – Compreendendo o contexto e planejando a viagem	CH*: 20
<ul style="list-style-type: none">• Objetivos: compreender as mudanças ocorridas na assistência obstétrica no Brasil.• Conhecer as principais evidências científicas sobre a presença do acompanhante de escolha da mulher.• Conhecer os desconfortos relatados pelas gestantes e os principais sintomas, bem como os principais cuidados de enfermagem e orientações em cada situação.• Conhecer o processo de implementação das doulas no Brasil e sua interface com o papel da enfermagem na assistência obstétrica e neonatal.• Construir um plano de parto baseado nas melhores evidências científicas na atenção ao parto e nascimento e no desejo das mulheres.• Compreender as principais rotinas das maternidades públicas de Florianópolis e como as doulas voluntárias podem contribuir para a humanização do parto e nascimento.	
<ul style="list-style-type: none">• Conteúdos: história da assistência obstétrica no Brasil, desde o cuidado das parteiras tradicionais até a institucionalização do parto e nascimento.• Histórico e importância do acompanhante: Lei Federal nº 11.108, de 07 de abril de	

2005, mais conhecida como a Lei do Acompanhante, e principais evidências sobre a presença do acompanhante de escolha da parturiente.

- Principais desconfortos referidos pelas gestantes (náusea, êmese, azia, lombalgia, cialgia, sialorreia, dentre outros) e as possíveis orientações, cuidados e tratamentos.
- Itens importantes que devem constar no plano de parto e metodologia para construção do mesmo de forma participativa, junto às gestantes; diferentes modelos de plano de parto disponíveis.
- Reflexão acerca do protagonismo feminino, o surgimento das doulas no Brasil e no mundo, e o papel da enfermagem na humanização do parto e nascimento.
- Cadastro de doulas; rotinas do centro obstétrico; possibilidades para contribuir com a equipe de saúde em cada instituição.

• **Metodologia de Abordagem:**

- Aula teórica, seguida do vídeo: “Nascer no Brasil”, com posterior reflexão e discussão dos pontos destacados.
- Aula teórica sobre a conquista da Lei do acompanhante; consulta às principais evidências científicas sobre o tema; e posterior roda de conversas sobre o papel do profissional na inserção do acompanhante.
- Utilização de jogo educativo para relacionar os cuidados de enfermagem aos principais desconfortos relatados pelas gestantes.
- Aula teórico-prática, com posterior relato de experiência de uma técnica de enfermagem e doula.
- “Chuva de ideias” sobre os aspectos relacionados ao plano de parto e construção coletiva de um modelo de plano de parto a ser adotado pela turma.
- Seminário com representante de cada maternidade participante do projeto de doulas voluntárias.

• **Bibliografia Básica:**

- MURTA, Genilda Ferreira (Org.). **Saberes e práticas:** guia para ensino e aprendizado de enfermagem. 9. ed. São Caetano do Sul, SP: Difusão, 2015.
- REZENDE, Jorge de. **Obstetrícia fundamental.** 9. ed. São Paulo: Guanabara Koogan, 2003.

• **Bibliografia Complementar:**

- HODNETT, Ellen D. *et al.* Continuous support for women during childbirth. **Cochrane database of systematic reviews**, n. 7, 2013.
- LEAL, Maria do Carmo *et al.* Intervenções obstétricas durante o trabalho de parto e parto em mulheres brasileiras de risco habitual. **Cadernos de Saúde Pública**, v. 30, p. S17-S32, 2014.
- PERDOMINI, Fernanda Rosa Indriunas; DE LOURENZI BONILHA, Ana Lúcia. A participação do pai como acompanhante da mulher no parto. **Texto & Contexto Enfermagem**, v. 20, n. 3, p. 245-252, 2011.
- DOS SANTOS, Eliene Correia Pereira *et al.* Conhecimento e aplicação do direito do acompanhante na gestação e parto. **Enfermagem em Foco**, v. 7, n. 3/4, p. 61-65, 2016.
- ZAMPIERI, Maria de Fátima Mota *et al.* Enfermagem na atenção primária à saúde da mulher. **Atenção ao Pré-natal. Florianópolis: UFSC/NFR/SBP**, 2007.

UC II – Um lugar desconhecido: Vivenciando o trabalho de parto e parto

Unidade curricular II – Um lugar desconhecido: Vivenciando o trabalho de parto e parto	CH*: 20
<ul style="list-style-type: none">• Objetivos:• Instrumentalizar o(a) aluno(a) para o uso de algumas terapias alternativas durante o trabalho de parto e parto.• Compreender a fisiologia do parto/ nascimento.• Compreender a ação hormonal que ocorre durante o trabalho de parto e parto/ nascimento.• Compreender como o(a) técnico(a) de enfermagem pode contribuir para a prevenção das principais distócias durante o trabalho de parto.• Compreender as indicações e os principais cuidados nas cesarianas.• Compreender a importância de alguns cuidados de enfermagem para acolher e cuidar da gestante/ puérpera/ família que estão passando por uma situação de luto.	
<ul style="list-style-type: none">• Conteúdos:• Noções sobre as principais terapias alternativas utilizadas durante o ciclo gravídico puerperal (escalda-pés, aromaterapia, musicoterapia, dentre outras).• Fisiologia do parto normal. Intervenções que podem atrapalhar o processo fisiológico e cuidados que podem beneficiar este processo.• Principais hormônios que interagem durante o trabalho de parto/ parto e sua ação. Intervenções que podem atrapalhar o processo fisiológico e cuidados que podem beneficiar este processo.• Noções sobre as principais distocias que podem ocorrer durante o trabalho de parto e parto. Como o(a) técnico(a) de enfermagem pode contribuir para sua prevenção: exercícios, posturas e orientações.• Indicações e fases de uma cesareana; principais cuidados.• Principais evidências científicas acerca das boas práticas na atenção ao parto e nascimento (local de assistência ao parto; profissional que assiste ao parto; cuidados gerais durante o trabalho de parto; apoio físico e emocional; dieta durante o trabalho de parto; medidas de assepsia para o parto vaginal; avaliação do bem-estar fetal; manejo da dor no trabalho de parto; ruptura prematura de membranas (RPM) no termo; eliminação de mecônio; assistência no primeiro período do parto; intervenções e medidas de rotina; métodos não-farmacológicos de alívio da dor; cuidados com o períneo).• Perda gestacional; óbito neonatal, postura humanizada e acolhimento.	
<ul style="list-style-type: none">• Metodologia de Abordagem:• Aula expositivo-dialogada, com utilização de manequins e simuladores.• Dinâmica sobre as características de cada hormônio.• Aula teórico-prática com demonstração de exercícios e técnicas que podem ser	

<p>ensinadas à gestante durante a gestação e o trabalho de parto.</p> <ul style="list-style-type: none"> • Mesa redonda com profissionais <i>experts</i> em terapias alternativas.
<ul style="list-style-type: none"> • Bibliografia Básica: • MURTA, Genilda Ferreira (Org.). Saberes e práticas: guia para ensino e aprendizado de enfermagem. 9. ed. São Caetano do Sul, SP: Difusão, 2015. • REZENDE, Jorge de. Obstetrícia fundamental. 9. ed. São Paulo: Guanabara Koogan, 2003.
<ul style="list-style-type: none"> • Bibliografia Complementar: • NO SUS–CONITEC, Incorporação de Tecnologias. Ministério da Saúde Secretaria de Ciência, Tecnologia e Insumos Estratégicos Departamento de Gestão e Incorporação de Tecnologias em Saúde, 2013. • ZAMPIERI, Maria de Fátima Mota et al. Enfermagem na atenção primária à saúde da mulher. Atenção ao Pré-natal. Florianópolis: UFSC/NFR/SBP, 2007. • BAGGIO, Leonardo F.; DRIESSEN, Lusa B.; LEMES, Caroline. GT Goura Parto Humanizado. Cartilha Violência Obstétrica. 2018.

UC III – Imergindo em um novo cenário

Unidade curricular III –Imergindo em um novo cenário	CH*: 20
<ul style="list-style-type: none"> • Objetivos: • Conhecer as principais formas de violência que ocorrem no ciclo gravídico-puerperal e como o(a) técnico(a) de enfermagem pode contribuir para a sua prevenção. • Compreender o papel do(a) técnico(a) de enfermagem, sob supervisão do enfermeiro, nas principais emergências obstétricas. • Conhecer as principais evidências científicas sobre o cuidado humanizado ao recém-nascido. • Compreender os principais cuidados e orientações relacionadas ao estabelecimento e manutenção da amamentação. • Compreender os principais cuidados e orientações realizados no pós-parto 	
<ul style="list-style-type: none"> • Conteúdos: • Conceitos; violência obstétrica na gestação, no parto, e no atendimento em situações de abortamento; como orientar e encaminhar a mulher em situação de violência. • Postura humanizada nas principais emergências obstétricas – o papel de cada profissional; como o(a) técnico(a) de enfermagem pode contribuir para um cuidado individualizado durante os protocolos de atendimento das principais emergências obstétricas (hemorragia pós-parto, distocias, reanimação neonatal); o papel da doula nas situações de emergências. • Recepção do recém-nascido – contato pele a pele; principais intervenções realizadas; como contribuir para a proteção da hora dourada; evidências científicas sobre o cuidado humanizado ao recém-nascido; prevenção de intervenções desnecessárias. 	

- Fisiologia da amamentação e principais dificuldades relatadas pelas mulheres; prevenção de fissuras e ingurgitamento mamário; orientações e cuidados.
- Cuidados de enfermagem após o parto normal e após a cesareana.

• **Metodologia de Abordagem:**

- Aula expositivo-dialogada, com utilização de modelos e manequins para demonstração.
- Aula expositivo-dialogada. Uso de dinâmica com simulação das principais situações de urgência/ emergência obstétrica.
- Aula expositivo-dialogada. Prática sobre o banho humanizado do recém-nascido.
- Dinâmica sobre mitos e verdades relacionados à amamentação. Vídeo: “Amamentação sem mistérios”, com posterior reflexão e discussão dos pontos destacados.
- Orientações indispensáveis para o autocuidado consciente após o parto normal e após a cesariana. Lidando com as perdas - a importância da empatia e do apoio após um óbito materno ou neonatal; pequenos grandes cuidados que podem fazer a diferença por toda uma vida. Presença de enfermeira convidada, com experiência em cuidado de enfermagem em UTI neonatal.
- Aula expositivo-dialogada. Vídeo: “Violência obstétrica, a voz das brasileiras”, com posterior reflexão e discussão dos pontos destacados.
- Roda de conversa com psicólogo(a) e outros profissionais experts no assunto.

Bibliografia Básica:

MURTA, Genilda Ferreira (Org.). **Saberes e práticas:** guia para ensino e aprendizado de enfermagem. 9. ed. São Caetano do Sul, SP: Difusão, 2015.

NO SUS–CONITEC, Incorporação de Tecnologias. Ministério da Saúde Secretaria de Ciência, Tecnologia e Insumos Estratégicos Departamento de Gestão e Incorporação de Tecnologias em Saúde. 2013.

Bibliografia Complementar:

.NO SUS–CONITEC, Incorporação de Tecnologias. Ministério da Saúde Secretaria de Ciência, Tecnologia e Insumos Estratégicos Departamento de Gestão e Incorporação de Tecnologias em Saúde. 2013.

ZAMPIERI, Maria de Fátima Mota et al. Enfermagem na atenção primária à saúde da mulher.**Atenção ao Pré-natal. Florianópolis: UFSC/NFR/SBP**, 2007.

MÓDULO PRÁTICO

Unidade curricular: Estágio curricular em escala de doulas voluntárias	CH*: 40
Estágio curricular em escala de doulas voluntárias*	40
Objetivos:	
Colocar em prática os conteúdos apreendidos e vivenciados no presente curso,	

a partir de um projeto de doulas voluntárias nas maternidades públicas da região da Grande Florianópolis.
Conteúdos: Não se aplica
Metodologia de Abordagem: Participação na escala de doulas voluntárias, que será ofertada nas maternidades públicas da região da Grande Florianópolis.
Bibliografia Básica:
Bibliografia Complementar: HORTA, Julia Cristina Amaral. A doula comunitária: uma experiência reinventada. 2008.

VI – METODOLOGIA E AVALIAÇÃO

19. Avaliação da aprendizagem:

Se dará através da participação individual, assiduidade e avaliação prática. A avaliação prática se dará por meio de atividades envolvendo simulado, vivências e teatralização, bem como a participação do(a) aluno(a) na escala de doulas voluntárias.

20. Atendimento ao Discente:

O atendimento extraclasse será realizado uma vez por semana, se necessário, em horário a ser combinado previamente com o(a) discente. Caso se faça necessário a recuperação, a avaliação será realizada por meio de avaliação teórico-prática, após a última aula do bloco teórico e esclarecimento das possíveis dúvidas do(a) aluno(a).

O câmpus Florianópolis contribui na implementação de políticas de acesso, permanência e conclusão com êxito dos estudantes com necessidades específicas. Por meio da Direção de Ensino (DIREN) realiza o Atendimento Educacional Especializado (AEE) e outros atendimentos, sendo estes ofertados pela Coordenadoria de Inclusão em articulação com a Coordenadoria Pedagógica, Setor de Saúde e demais Coordenações de Curso.

Quanto à inclusão e a acessibilidade temos como determinação o previsto nas leis 7.853/19891, 10.098/2000 e 10.048/2000 que são complementadas pelo Decreto 3.298/1999 pela Lei 10.436/2002, pelo Decreto 5.626/2005 e pela NBR 9050.

São considerados estudantes com necessidades específicas as pessoas com deficiência (PCD's) e com transtornos diversos. Pessoas com deficiência (PCD's) são pessoas com deficiência física ou mobilidade reduzida, que possuem limitação ou incapacidade para o desempenho de atividades e que se enquadram nas seguintes categorias: deficiência física, deficiência auditiva, deficiência visual, deficiência mental,

deficiência múltipla - associação de duas ou mais deficiências. Pessoas com transtornos diversos seriam as com altas habilidades/superdotação, dislexia, discalculia, disgrafia e distúrbios psiquiátricos/psicológicos.

O Atendimento Educacional Especializado (AEE) tem como função complementar ou suplementar a formação do(a) aluno(a) por meio da disponibilização de serviços, recursos de acessibilidade e estratégias que eliminem as barreiras para sua plena participação na sociedade e desenvolvimento de sua aprendizagem. Consideram-se recursos de acessibilidade na educação aqueles que asseguram condições de acesso ao currículo dos(as) alunos(as) com deficiência ou mobilidade reduzida, promovendo a utilização dos materiais didáticos e pedagógicos, dos espaços, dos mobiliários e equipamentos, dos sistemas de comunicação e informação, dos transportes e dos demais serviços.

Outro elemento do Atendimento Educacional Especializado é a promoção da acessibilidade das pessoas com deficiência ou com mobilidade reduzida por meio da supressão de barreiras e de obstáculos nas vias e espaços públicos, no mobiliário urbano, na construção e reforma de edifícios e nos meios de transporte e de comunicação.

Fluxo e etapas do atendimento educacional especializado (AEE):

Notificação na Matrícula

Primeiro contato com o(a) aluno(a), pais ou responsáveis: Neste contato conhecemos o(a) aluno(a), reconhecemos a deficiência e verificamos possíveis adaptações. Para a continuidade do Atendimento Educacional Especializado realizamos algumas reuniões com o Coordenador do curso, Coordenação Pedagógica, professores e demais setores envolvidos para planejar e construir o plano de AEE e os recursos pedagógicos e de acessibilidade necessários ao estudante.

Plano AEE:

Identificação das necessidades educacionais específicas do estudante; Definição de recursos necessários; Atividades a serem desenvolvidas; Ao longo do semestre e do curso monitora-se a situação e verifica-se novas necessidades em conjunto com a coordenação pedagógicas, professores e coordenadores de curso.

21. Metodologia:

As aulas serão presenciais, utilizando-se abordagem dialogada, através da explanação teórica e vivências, tendo por base os principais protocolos de assistência ao parto e nascimento e as recomendações do Ministério da Saúde. Serão utilizados

recursos audiovisuais, imagens e vídeos educativos, bem como manequins. Além disso, poderão ser realizados seminários com profissionais convidados, experts no tema proposto.

A fim de resgatar o cuidado como essência da enfermagem e contribuir para a interdisciplinaridade e humanização do parto e nascimento na região da Grande Florianópolis, os(as) alunos(as) do curso irão compor uma escala de doulas voluntárias(os) nas maternidades parceiras, o que contribuirá para o aprendizado prático. Para viabilizar esta vivência, as maternidades que já demonstraram interesse em receber os(as) alunos(as) do curso como doulas voluntárias foram a maternidade do Hospital Regional de São José e a maternidade do Hospital Universitário.

Parte 3 (autorização da oferta)

VII – OFERTA NO CÂMPUS

22. Justificativa para oferta neste Câmpus:

O Brasil é o País com a mais alta taxa de cesarianas, apresentando um modelo de assistência ao parto e nascimento extremamente intervencionista.

Neste contexto, a partir das evidências científicas acerca das boas práticas na atenção ao parto e nascimento, diversas ações e políticas públicas vêm sendo implementadas no sentido de capacitar os profissionais para a compreensão da fisiologia do parto e nascimento e da importância de uma assistência obstétrica com o mínimo de intervenções possíveis. Em relação às mulheres, várias iniciativas buscam fornecer orientações e esclarecer dúvidas das gestantes e seus acompanhantes, no intuito de resgatar o parto como um evento fisiológico e empoderar a mulher para este momento.

A Rede Cegonha é a atual estratégia do Ministério da Saúde para a saúde materno-infantil, que visa implementar uma rede de cuidados para assegurar às mulheres o direito ao planejamento reprodutivo e a atenção humanizada à gravidez, ao parto e ao puerpério, bem como assegurar às crianças o direito ao nascimento seguro e ao crescimento e desenvolvimento saudáveis. Um dos objetivos da estratégia é a ampliação do acesso, acolhimento e melhoria da qualidade do pré-natal. Tratando-se da atenção pré-natal, é de fundamental importância buscar estratégias que levem essas mulheres aos serviços de saúde o mais precocemente possível para fazerem acompanhamento da sua saúde e do seu conceito.

Desta forma, o presente curso vai ao encontro das ações que vêm sendo desenvolvidas pelo Curso Técnico em Enfermagem para a saúde materno-infantil, a partir

de demandas que emergiram da sociedade e de egressos do curso. Buscamos qualificar a prática dos(as) profissionais técnicos(as) de enfermagem no que tange o ciclo gravídico-puerperal e, com este grupo de profissionais, dar início ao projeto de doulas voluntárias para as maternidades públicas de Florianópolis.

O presente projeto constitui-se em uma ideia extremamente inovadora para a realidade da região em que o câmpus Florianópolis está inserido. Considerando a Lei nº16869, de 15 de janeiro de 2016, que dispõe sobre a presença da doula durante todo o período de trabalho de parto, parto e pós-parto imediato e obriga as maternidades, casas de parto e estabelecimentos hospitalares congêneres, da rede pública e privada do Estado de Santa Catarina, a permitir a presença de doulas sempre que solicitadas pela parturiente, o projeto de doulas voluntárias visa reduzir desigualdades e aumentar o acesso das mulheres a esta tecnologia de cuidado. Por tratar-se de uma oferta de serviços que gera ônus financeiro às gestantes, a maioria das mulheres não possui condições de usufruir do apoio contínuo que representa a presença de uma doula.

Tendo como inspiração o projeto realizado no Hospital Sofia Feldman (HSF), Belo Horizonte – Minas Gerais, que desde 2006 implantou a presença de doula voluntária durante o trabalho de parto e parto; e partindo do pressuposto que a presença e suporte de uma pessoa que não faz parte da equipe hospitalar interferem qualitativamente na assistência, propomos este projeto como uma possibilidade de incorporação de mais uma estratégia no processo de humanização do parto e do nascimento nas maternidades públicas de Florianópolis, capaz de enriquecer o modelo de atenção ao parto e nascimento.

Com a institucionalização do parto e sem o apoio de outras mulheres mais experientes, as mulheres perderam o protagonismo do parto e o cuidado “um pra um”. A função das doulas voluntárias é cuidar das parturientes, proporcionando-lhes apoio emocional e medidas de conforto clínico de forma diferenciada e complementar à equipe técnica. A doula também pode desempenhar o papel de mediadora, interlocutora entre as parturientes, familiares e a equipe técnica do plantão.

O apoio contínuo intraparto contribui para o progresso fisiológico do trabalho de parto e faz com que a parturiente se sinta capaz, favorecendo a redução de intervenções obstétricas e a probabilidade de cesariana. Desta forma, a partir das evidências científicas atuais, recomenda-se que os hospitais permitam e incentivem as mulheres a ter um acompanhante de sua escolha durante o parto e nascimento, e ainda, implementem programas para oferecer suporte contínuo durante o trabalho de parto à todas as mulheres.

Florianópolis possui três maternidades públicas, que realizam assistência 100% por meio do Sistema Único de Saúde (SUS), sendo extremamente importante a oferta de cursos de atualização para os profissionais da enfermagem. Além disso, nenhuma das maternidades oferta a presença de doulas voluntárias.

Destaca-se que o IFSC – Câmpus Florianópolis é a única instituição pública do município a ofertar o Curso Técnico em Enfermagem, sendo que a realização de cursos pós-técnico é uma demanda trazida pelos(as) alunos(as) egressos(as). Em seminário realizado no câmpus, com o objetivo de compartilhar a experiência de profissionais formados no curso técnico em enfermagem deste câmpus com discentes do referido curso, a necessidade de oportunidades de aperfeiçoamento e atualização profissional foi trazida por vários participantes.

Apesar de a ocupação de doula ser realizada por pessoas de diversas formações, ou mesmo sem formação formal, acreditamos que este projeto com os(as) técnicos(as) de enfermagem que participarão do curso de atualização e aperfeiçoamento proporcionará uma experiência única para esses profissionais, resgatando o compromisso da enfermagem com o cuidado contínuo e sensível, e o grande potencial destes no processo de humanização do parto e nascimento.

23. Itinerário formativo no contexto da oferta/câmpus:

O Instituto Federal de Santa Catarina – Câmpus Florianópolis, vem desde 2002 trabalhando com a formação técnica em Enfermagem, curso de ampla procura, cujos egressos contribuem para a qualificação da assistência de enfermagem na região da grande Florianópolis. Desde 2017 os(as) discentes e docentes do curso têm ofertado projetos de extensão voltados para gestantes e casais grávidos, como ciclos de palestras e grupos, suprimindo uma demanda da sociedade e contribuindo para a humanização do parto e nascimento em nossa região.

Além disso, em 2018, oito alunas do curso apresentaram o Projeto Integrador (PI) envolvendo o tema acerca da humanização do parto e nascimento, o que reflete o interesse dos(as) alunos(as) por esta temática.

24. Público-alvo na cidade/região:

Técnicos(as) de enfermagem.

25. Início da Oferta:

2020/2

26. Frequência da oferta:

Em princípio, a oferta acontecerá uma vez por semestre, podendo ser alterado conforme a demanda.

27. Periodicidade das aulas:

As aulas serão realizadas em dois dias por semana, com encontros de 4 horas, no período noturno. A prática, por meio das escalas de doulas voluntárias, será realizada em plantões de 12 horas nas maternidades participantes do projeto.

28. Local das aulas:

Câmpus Florianópolis – Laboratório de Semiotécnica da enfermagem; Laboratório de Modelos e Simulações; Laboratório de Suporte Básico e Avançado de Vida; e Laboratório de Anatomia.

• 29. Turno de funcionamento, turmas e número de vagas:

Semestre Letivo	Turno	Turmas	Vagas	Total Vagas
2020.2	Noturno	1	40	40
2021.1	Noturno	1	40	40

30. Pré-requisito de acesso ao curso:

Ter concluído ou estar na última fase do Curso Técnico em Enfermagem, e manifestar interesse em participar da escala de doulas voluntárias por meio da assinatura do termo de compromisso de estágio. O cumprimento da escala se dará nas maternidades públicas de Florianópolis que apresentarem carta de demanda pela presença das doulas voluntárias e aceitarem ser parceiras do projeto.

31. Corpo docente e técnico-administrativo necessário para funcionamento do curso:

DOCENTE		
Nome	Área	Regime de Trabalho
Alexandre Pareto Da Cunha	Enfermagem	DE
Angela Regina Kirchner	Enfermagem	DE

Gerusa Ribeiro	Enfermagem	DE
Inácio Alberto Pereira Costa	Enfermagem	DE
Juliana Jacques Da Costa Monguilhott	Enfermagem	DE
Juliana Fernandes Da Nobrega	Enfermagem	DE
Marciele Misiak	Enfermagem	DE
Rosane Aparecida Do Prado	Enfermagem	DE
Suelen Dos Santos Saraiva	Enfermagem	DE
Vanessa Luiza Tuono Jardim	Enfermagem	DE

TÉCNICO ADMINISTRATIVO EM EDUCAÇÃO	
Nome	Cargo
Nailê Vitória Martins	Técnico Administrativo Em Educação
Daiana da Rosa ferreira	Técnico Administrativo Em Educação
Bruno Egues Moraes	Técnico Administrativo Em Educação

32. Instalações, ambientes físicos e equipamentos, necessários ao funcionamento do curso:

Laboratório de Modelos e simulações da Enfermagem; Laboratório de Suporte Básico e Avançado de Vida; Laboratório de Semiotécnica da Enfermagem; simulador de parto; manequins bebês; ambú adulto e neonatal; bola suíça; modelo de placenta e feto, projetor multimídia; computador. Materiais de consumo: luvas tamanhos P, M e G; ataduras, gazes; esparadrapo. Todos os itens listados já disponíveis.